

Brasília vive

2) F - Clima
a pior seca

em quatro anos

BRASÍLIA — Brasília está passando, neste inverno, pelo período de estiagem mais crítico desde 1987, quando a umidade relativa do ar atingiu 15%, só comparável aos índices registrados em climas desérticos. O Sistema de Defesa Civil determinou ontem a suspensão das aulas de educação física nas escolas entre 11h e 16h — horário em que a umidade apresenta seus níveis mais críticos — e recomendou revezamento dos turnos de trabalho, no caso de atividades braçais. Além de provocar mal-estar na população, o clima seco vem contribuindo para aumento do número de queimadas nas áreas de cerrado que cercam a capital.

O coordenador da Defesa Civil, Major Adverse Luís Baby, informou que o órgão está em alerta geral. Caso a umidade relativa do ar, que na sexta-feira chegou a 15% — o mais baixo registrado neste inverno —, baixe ainda mais, será recomendada a alteração dos turnos de trabalho nas repartições públicas brasilienses e dos horários escolares, com redução das atividades no início da tarde. Não chove em Brasília há mais de 80 dias e as previsões do Departamento Nacional de Meteorologia (Denmete) são de que o período de estiagem se estenda até o início de setembro.

Nem a Presidência da República escapou das recomendações da Defesa Civil, enviadas por fax no final da semana passada a todas as repartições e sindicatos. Entre elas está a ingestão de no mínimo seis copos d'água por dia, o uso de roupas leves e óleos hidratantes para a pele, a colocação de toalhas úmidas dentro de casa e aplicação de soro fisiológico nas narinas, para evitar sangramentos. O Ministério das Relações Exteriores recebeu uma tarefa a mais: repassar às embaixadas os cuidados aconselhados no documento.